

## Uma harmonização dos relatos da traição e prisão

1) A turma chega – Mateus 26.47, Marcos 14.43, Lucas 22.47<sup>a</sup>, João 18.3. Os quatro relatos afirmam o fato, mas Lucas enfatiza que Judas está servindo de cicerone.

2) Jesus derruba a turma – João 18.4-9. Entendo ser um ‘cisto’ de intervenção sobrenatural, para deixar claro que o Pai não perdeu controle dos acontecimentos. Digo ‘cisto’ porque depois a turma deu prosseguimento como se nada tivesse acontecido. Uma pessoa liberta de controle demoníaco frequentemente não se lembra das coisas que fez enquanto controlada; o caso aqui pode ter sido parecido, só que do outro lado.

3) O beijo – Mateus 26.48-50<sup>a</sup>, Marcos 14.44-45, Lucas 22.47<sup>b</sup>-48. Somente três dos quatro registros relatam este triste acontecimento. Ofereço a harmonização que segue:

Ora, o Seu traidor tinha dado um sinal a eles, dizendo, “Aquele que eu beijar, é ele; agarrem ele e o levem com segurança”.<sup>1</sup> Então, quando chegaram Judas se dirigiu diretamente a Ele. Aí Jesus lhe disse, “Amigo, que te traz aqui?”<sup>2</sup> Judas disse, “Salve, Rabi!” e O beijou. Aí Jesus lhe disse, “Judas, estás tu traindo o Filho do homem com um beijo?”

4) Eles agarram Jesus – Mateus 26.50<sup>b</sup>, Marcos 14.46. Judas serviu de cicerone, mas parece-me que era Malco que comandava a operação. Talvez ele tenha sido o primeiro a pegar em Jesus, razão pela qual Pedro o feriu. Foi o ato de agarrar que provocou a reação que seguiu.

5) A espada de Pedro – Mateus 26.51-54, Marcos 14.47, Lucas 22.49-51, João 18.10-11. Todos os quatro mencionam este episódio. Ofereço a harmonização que segue:

Quando os que estavam ao Seu redor viram o que estava para acontecer, eles disseram a Ele, “Senhor, devemos ferir com a espada?” Aí Simão Pedro, estando com espada, a sacou, e feriu o servo do sumo sacerdote, decependo-lhe a orelha direita. (O nome do servo era Malco.)<sup>3</sup> Então Jesus reagiu dizendo, “Permita ao menos isto!” e tocou a orelha do homem e o curou.<sup>4</sup> Aí Jesus disse a Pedro: “Coloca tua espada de volta a seu lugar, pois todos que tomam espada morrerão por espada. Será que tu realmente imaginas que Eu não poderia apelar para meu Pai, agora mesmo, e Ele colocaria ao meu lado mais que doze legiões de anjos?”<sup>5</sup> Mas como então se

---

<sup>1</sup> Para que “com segurança”? O Judas já tinha visto tantas manifestações do poder de Jesus que ele demonstrou falta de juízo aqui; contudo, ele já estava debaixo do controle de Satanás. Mesmo assim, tudo indica que a turma realmente esperava encontrar alguma resistência.

<sup>2</sup> Jesus sabia perfeitamente bem o porquê de Judas estar ali; por que, então, será que Ele o chamou de “amigo”? Talvez para mostrar que Ele não alimentava nenhuma animosidade contra ele. O Plano estava sendo processado.

<sup>3</sup> O Texto diz “o servo”, o que provavelmente signifique que o sumo sacerdote tinha designado ele para comandar a expedição. É provável que João o conhecia pessoalmente. É óbvio que Pedro não tinha costume de manusear espada.

<sup>4</sup> O ataque de Pedro fez com que largassem Jesus, o que deixou as Suas mãos livres para fazer o que fez. Se o Senhor não tivesse curado aquela orelha, a situação de Pedro provavelmente teria ficado um tanto pior no ‘pátio’, se não já no jardim.

<sup>5</sup> Aquilo seria pelo menos 36.000 anjos – tranquilamente suficiente para controlar a situação, será que não?

cumpririam as Escrituras no sentido de que tem que acontecer desta forma? O cálice que o Pai me tem dado, não terei de bebê-lo?”

6) Jesus se dirige à turma – Mateus, 26.55-56<sup>a</sup>, Marcos 14.48-49, Lucas 22.52-53. Somente três dos quatro registros relatam este acontecimento. Ofereço a harmonização que segue:

Então Jesus disse aos principais sacerdotes, oficiais do templo, e anciãos que tinham vindo contra Ele: “Saístes com espadas e clavas como se contra um bandido, para me prender? Eu ficava sentado com vocês diariamente no templo, ensinando, e vocês não me agarraram. Mas tudo isto aconteceu para que as Escrituras dos profetas se cumprissem. Esta é a vossa hora; isto é, a autoridade da escuridão!”<sup>6</sup>

7) Os discípulos fogem – Mateus 26.56<sup>b</sup>, Marcos 14.50. Os dois afirmam o fato.

8) Jesus é levado embora – Mateus 26.57, Marcos 14.53<sup>a</sup>, Lucas 22.54<sup>a</sup>, João 18.12-13<sup>a</sup>. Os quatro afirmam o fato. Os primeiros três estão essencialmente de acordo, mas João oferece alguma informação nova. Primeiro, tinha um destacamento romano, com seu comandante, ali no jardim. O vocábulo aqui (*chiliarchos*) diz respeito a um comandante de mil homens (ou de um coorte = aproximadamente 600 homens); este teria de ser um oficial romano de alta patente, e só teria um deles em Jerusalém. Como teria sido possível fazer com que ele participasse da operação? Obviamente Pilatos tinha sido informado e estava participando. Segundo, eles O levaram a Anás primeiro, porque ele era o sogro de Caifás,<sup>7</sup> que era o sumo sacerdote naquele ano. Comparando os registros paralelos, fica claro que todas as negações de Pedro, bem como a farsa do julgamento, aconteceram no palácio de Caifás, de sorte que Jesus foi levado a Caifás após ter sido apresentado a Anás. Aquele intervalo bem que poderia ter sido utilizado para convocar o Conselho (que não queriam abandonar suas camas sem necessidade) – era entre 3:00 e 4:00 da madrugada, provavelmente.

---

<sup>6</sup> Aquela hora era de Satanás, fazendo parte do Plano do Pai; ‘a escuridão’ diz respeito ao reino de Satanás; ‘a vossa hora’ significa que eles faziam parte daquele reino.

<sup>7</sup> O motivo maior era que Anás era o sumo sacerdote de fato, segundo a Lei (o ofício de sumo sacerdote era vitalício). Ele era a autoridade principal, para os judeus. Caifás era o sumo sacerdote político, naquele ano, para fins de lidar com Roma.